

Salhe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:

15\$000 por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de typo miúdo *petit*, por cada publicação 1\$000
Annuncios maiores, a linha quadripartida do *petit* ou seu lugar 100 rs. com 30% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção *Tribuna livre* pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes para renovarem suas assignaturas, afim de não haver interrupção na remessa de nossa folha, visto como de hoje em diante a assignatura será paga adiantadamente e não nos convir fazel-a mais a credito.

Bem assim, pedimos áquelles que se acham em atrazo, de satisfazer os seus debitos quanto antes.

As cartas registradas e os vales devem ser dirigidos ao gerente, snr. Alexandre Smokowski.

A nossa crise

VIII.

Cabe-nos agora dizer alguma coisa dos impostos, uma vez que já precedentemente vimos o que foram as nossas emissões e empréstimos. Nesta questão de impostos, como acontece geralmente em muitas outras deste genero, as opiniões em certos pontos divergem. Todavia n'ella alguns principios geralmente reconhecidos como verdadeiros existem, principios esses que entre diversos povos foram sempre approvados e acceitos como taes. O primeiro d'elles é que, se uma lei seja ella de que especie for, deve ser sempre regulada pelo espirito e costumes do povo a que vaizer imposta, tratando-se do systema tributario, que não pode ser um para todas as nações, mas cada nação deve ter o seu proprio, com maior razão ainda, a legislação deve ser feita attendendo-se ás condições do paiz a que vae ella servir.

Pois assim como as fontes de receita, a tendencia de um paiz para esse ou aquelle ramo de vida, a sua maneira de ser economica, o desfructar das riquezas naturaes, são cousas diferentes entre cada povo, do mesmo modo tambem os impostos quanto á sua qualidade e quantidade devem ser lançados de accordo com cada uma dessas circumstancias materiaes typicas da nação que com elles vae ser onerada. Já diversas vezes salientámos aqui mesmo nestas columnas o vezo que têm os nossos legisladores, para dotarem o seu paiz de algumas leis, de se inspirarem nas legislações estrangeiras, quando não é em certos systemas philosophicos, pondo assim de lado totalmente o caracter e a tradição do povo, que era o que devia ser absoluta e exclusivamente attendido para o caso de que se trata. A'conta de pouco ou nenhum amor patrio é que po-

dia ser levada esta nossa mania de imitação, se não tivessemos para nos desculpar o nosso já proverbial relaxamento ou preguiça mental ou então o pouco preparo intellectual d'aquelles a cujo cargo está a direcção do paiz.

Erro gravissimo e de funestas consequencias para nossa vida economica foi o de se impor ao Brazil systemas tributarios modelados pelos do Norte-America, França, Inglaterra etc, systemas que, no decurso da exposição que agora vamos fazendo de nossos impostos, iremos encontrar a cada passo e que tem sido como o cancro roedor de nossas finanças que nos começou a fazer mal mesmo já desde os tempos do Imperio e no actual governo republicano se agravou do modo que agora todos estamos vendo.

O segundo principio não menos claro que o precedente é que o systema tributario não pode e não deve ser exclusivamente regulado pela fortuna material dos individuos, mas sim pela sua receita. A razão disto é de apresentarem bens absolutamente eguaes quantitativamente um valor relativo tão differente que a applicação do mesmo imposto, em ambas as condições seria simplesmente absurda, como se, por exemplo, se quizesse taxar tributariamente um kilometro quadrado de terreno no interior de Matto Grosso do mesmo modo que se taxaria se estivesse encravado no Districto Federal. A unica excepção para este caso é quando para se impedir a criação de grandes áreas, a bem da comunidade, oneram-se grandes territorios com impostos mais altos do que comporta a receita real dos mesmos.

O terceiro principio é que nunca a lavoura, o commercio e a industria de uma nação devem ser prejudicadas não só pelo excesso dos impostos como tambem pela sua arrecadação, de tal sorte que venham elles a depauperar sobremodo as fontes de receita ou as fazer desaparecer completamente, e demais excitando a arrecadação vexatoria graves desgostos e exigindo uma fiscalisação despendiosa com receitas que não são certas.

O quarto principio é que os impostos chamados vexatorios, isto é, aquelles que quasi impossibilitam a entrada de certos generos no mercado ou a existencia de certas profissões ou industrias só tem razão de ser em dous casos: ou quando realmente se quer excluir productos prejudiciaes ao bem publico, como, por exemplo, vinhos artificiaes, cascas de jogos etc., ou quando se tem em vista proteger a industria e la-

voura nacionaes contra a concorrência do estrangeiro.

Não perdendo de vista estes pontos que ahi ficam expostos, em um outro artigo ainda passaremos em revista quaes os principaes impostos que actualmente nos oneram.

A corte chinesa

Um dos mais importantes jornaes russos traz á maneira de uma scena de theatro o seguinte interessante folhetim que abaixo damos:

A scena se passa em uma estalagem de pequena villa do Sul da China. Um grande quarto: por toda parte montões de malas, malinhas, bábús, caixas, saccoes. A imperatriz mãe toma o chá. O filho imperador sentado n'uma cadeirinha de criança folhea n'um romance de paulo Kock na versão chinesa. O principe Tuan lê, perto da janella, os jornaes recém-vindos.

Mamãe (ao imperador): Queres ainda chá, meu filho?

Imperador (humildemente): Se a mamãe desejar.

Mamãe (arremedando): «Se a mamãe desejar;» não é capaz dizer outra cousa: e isso chama-se imperador da China.

Imperador (com indolencia): Não vale a pena fallar d'aquillo.

Mamãe: Olha, já completaste dezoi-to annos e ainda repetes «Se a mamãe desejar!» Já devias ao menos ter mais independencia no teu pensar.

E sobre que pensas agora?

O imperador (affectadamente): sobre a civilisação.

Mamãe (com rigor): ainda o mesmo?

O imperador (com desespero). E' impossivel aguentar mais.

Em Pekim moravamos como toda gente de bem na propria casa e com bastante commodo. Derepente, zás trás, va para as provincias. Eis, não tenho aqui com quem fumar um cigarro nem posso me consagrar a qualquer occupação civilisadora. (Suspirando) Ah! se tivessesmos ficado em Pekiu, cahiria logo prisioneiro e seria levado a Paris. N'aquelle tempo havia lá uma exposição; imagine só, mamãe, que papel importante desempenharia eu na exposição! Que azafama no povo; eu no pavilhão chinéz sentado no throno; os bilhetes da entrada a um franco, crianças e soldados meio franco, jornalistas gratis. (Com fervor) Mamãe, Paris isso é o que é cidade. Um addido de nosso ministro em Paris tudo me contou. Elle foi lá para acabar a sua educação e portanto formou-se em todos os estabelecimentos de estudos superiores no Moulin-Rouge, Jardin de Paris e outros. A diplomacia es-tudou-a elle no café dos Embaixadores: todas as tardes ia frequentar os cursos. Foi distinguido com uma medalha por ter galgado até a catavento da torre de Eiffel! Que homem! Que educação! E' muito illustrado, sozinho é capaz de tomar seis garafas de champagne.

Elle anima toda a sociedade, em que está: assim cejava ás vezes com deseseis francezas. Mamãe, lá estão taes chinezas que se chamam francezas. Pois dizem que.

Mamãe (sorrindo) que ideas infantis! Olha, não seria melhor se passasses uma revista no exercito boxer, ou se decesses algumas cabeças? Dá, afinal, uma prova que possues o character genuino d'um imperador.

Imperador: Se a mamãe desejar. . . (sahe)

Mamãe (suspirando): E tal é o filho do ceu! Será isto uma pena de meus pecados?

Principe Tuan (com voz funda): minha titia, isso lhe acontece porque, segundo as leis, até a velhice elle tem de ser amamentado.

Mamãe: pode ser; mas, meu caro dragão, (1) o que escrevem os jornaes?

Tuan: Por ora quasi nada. Sempre nos procuram ainda. N'estes dias penetraram no parque do palacio do verão, mas pegaram só um mandarin com uma camareira.

Mamãe (meneando a cabeça): um mandarin? Oh! que gente immoral são os homens!

Tuan: Cara titia, os tempos são pes-simos, estamos em tempo de guerra.

Mamãe: E que querem fazer de nos? Ainda não tratam d'isso?

Tuan: Escrevem varias cousas. Assim, por exemplo um jornalista quer vestir todas as chinezas com saias, (2) até affirma, que d'est'arte logo desaparecia a questão da China.

Mamãe: Que homem sem vergonha.

Tuan: E' já homem idoso.

Mamãe: Não obstante, um grande sem vergonha. Não podia encontrar melhor occupação?

Tuan: O que quer titia—é um jornalista. Mandei faz pouco empalar um jornalista. Realmente tive já este prazer. Pois elle fincado no caluete bradava com todas as forças: «dê-m a autonomia á Irlanda; é absolutamente preciso dar a autonomia á Irlanda.»

E' verdade; que homem de coragem, enfiado na pala ainda exigir a autonomia para outros.

Mamãe: Vieram algumas cartas pelo correio?

Tuan: Veio um sem numero d'ellas, minha titia. Muitas são da Inglaterra. (Leva uma carta) Eis o que escrevem á titia: *Dear lady!* O que é então, que pretende fazer connosco! Não repara a se nhora que o nosso commercio e a nossa bolsa muito soffrem com tal embrulho? Já tantas vezes com toda instancia pedimos que voltem a Pekin: não vos acontecerá mal algum. O que poderiamos exigir de Você; nada exigimos. Cortem cabeças, até ás carradas inteiras, mas só as que tem trança. Consideraremos isso como a punição dos culpados e retirarnos-hemos. Eis o unico e o melhor recurso para nós e para vos. Agora não temos com quem seriamente tratar da paz, entretanto o nosso commercio está paralisado. Tenham piedade de nós.

Mamãe: Esperem um pouco a nossa volta. E o que escrevem da Allemanha? Querem nos incutir medo com o feld-marschall?

Tuan: Parece que não estão certos se capitularemos perante o duende agaloado. (Lê outra carta) *Gnädige Frau!* Não obstante termos mandado um commandante em chefe, que em geral é muito terrivel e de quem aconselhamos que tenham um enorme medo, apressamo-nos a pedir que voltem para Pekin e façam pazes. Meu Deus! Acham que somos exigentes? Não, realmente nada exigimos. Si por força querem, dictem vocês mesmos as condições da paz. Com tudo concordaremos: querem por ventura uma

(1) Denominação muito honorífica na China.
(2) As chinezas, como as mulheres de muitos povos orientaes, não vestem saias, mas uma especie de calças ou bombachas.

contribuição, pagaremos também, porque assim todo este negocio nos custará muito menos. Olhem, tantas fabricas e tanta industria, tão rendosas antes, estão sem movimento. Tenham piedade de nos! Não se escondam tanto. Assign. os proprietarios de diversas empresas industriaes.

Mamãe (sorrindo): Pois eu penso que o melhor seria irmos procurando ar fresco nas provincias.

Tuan (com sincera convicção): Sem duvida! Vamos ao sul!

O Dr. Pedro Ferreira attende a chamados a qualquer hora.

Revista do Exterior

A estrategia de que lancaram mão os boers invadindo a colonia do Cabo, e facilitando deste modo a junção ás suas tropas já fatigadas de elementos novos que são os afrikanders, dizem que lhes foi aconselhada por peritos officiaes allemaes e russos.

A missão de Kitchener no momento actual supera em muito a de lord Roberts, quando general em chefe do exercito britannico no sul d'África. Hoje as hostilidades não se cifram em alguns combates com inimigo limitado, sempre na defensiva e em zona mais ou menos restricta. Agora esse numero limitado de inimigos avolumou-se extraordinariamente, pois todos ou quasi todos que na Africa Austral tem nas veias sangue hollandez, pegaram em armas contra a Inglaterra e a zona, no principio restricta, espalhou-se em vasta região, que vaé do paralelo 22° ao 35° do hemispherio sul.

O jornal *Tagblatt*, de Berlim, em um notavel artigo que se suppõe escripto por um dos mais habilitados officiaes do exercito allemão, é de opinião que a Inglaterra necessita actualmente de um exercito de trezentos mil homens para dominar os boers e afrikanders no Transvaal, Oranje e Cabo. Reconhece a energia colossal e o poder enorme da Grã-Bretanha, poder e energia jamais vistos; mas para vencer os boers, homens de fibra extraordinaria e de incrível pertinacia e abnegação, serão precisos por parte da Inglaterra novos e mui grandes sacrificios de gente e de dinheiro.

Em Belgrado foram presas diversas pessoas que faziam parte de uma conspiração, cujo fito era sequestrar o rei Alexandre e depois expatriar-o. E a conspiração tinha por chefe o ex-rei Milan, pae do soberano.

Lord Roseberry n'um discurso que fez por occasião de um banquete que lhe offereceu a Camara do Commercio, em Wolverhampton, referindo-se ao commercio britannico, disse que era fóra de duvida que varios paizes estão guerreando commercialmente a Inglaterra; mas de todos os seus competidores só tem o commercio inglez de temer os norte-americanos e allemaes.

Falleceu o celebre campeão eleitoral, mr. Marrayball, que durante 30 annos foi a alma e um dos mais conspicuos socios do famoso *Tammany Club*, fóca eleitoral de primeira ordem e que tanto tem influido para a escolha de diversos presidentes dos Estados Unidos. Os medicos assistentes de Marrayball, quando este já moribundo, descobriram com espanto indescriptivel que uma individualidade tão notoria, tendo na sua longa vida dado provas de extraordinaria energia, de actividade sem igual e de masculina perseverança, não era um homem, mas sim uma mulher.

No transporte de guerra da marinha chilena *Zenteno*, prompto a se fazer ao mar por estes dias, seguia uma commissão incumbida de proceder a minuciosas experiencias sobre o novo invento do sr. Labarea, a de navegar sem combustivel

Revista dos Estados

Pará

Causou optima impressão o topico da mensagem do governador do Amazonas, em que tra-

ta dos ultimos acontecimentos do Acre. Presta admirativa homenagem aos revoltosos que, com abnegação patriótica, procuram, expulsando os estrangeiros, fazer terra brasileira a occupada pelos bolivianos. Maior successo alcançou o modo por que classificou a revolução, dizendo ser bello movimento de patriotismo dos acreanos que não podem conformar-se em perder os seus esforços, passando a extranhos a patria honrada com a memoria dos mortos.

Ceará

Felizmente as ultimas noticias dão copiosas chuvas na capital e em outros pontos do Estado. O presidente do Estado reformou a instrução primaria, fazendo a economia de 40:000\$ annuaes. Proximamente o dr. presidente pretende fazer grandes reformas no Lyceu e Escola Normal d'aquelle Estado, acarretando maior ou igual economia. E' possivel que o unico ramo de serviço publico no Ceará em que o dr. Pedro Borges achou que se deviam fazer economias fosse a instrução publica! Não haveria outros porventura?

Pernambuco

O governador organiou uma força volante, destinada a bater os cangaceiros no sertão, acto esse que foi muito applaudido.

Capital Federal

Até 19 de Janeiro ultimo, dia em que na casa das machinas hydraulicas da Alfandega effectuava-se, na presença das autoridades competentes e representantes dos principaes Bancos, a inclinação de mais 1:000:000\$000 em notas de conformidade com o *funding loan*, attingia com essa ultima queima a somma de noventa mil contos o papel-moeda inexistente, na administração do Dr. Campos Salles.

O Ministro da Bolivia, sr. Salinas Vega, n'uma interview com um jornalista fluminense declarou que uma penna brilhante foi pago pelo estado do Pará e Amazonas para enaltecer os expedicionarios que fazem guerra aos bolivianos no territorio do Acre. O dr. Ruy Barboza desafiou ao sr. Salinas Vega para apresentar provas de sua affirmação, sendo no caso contrario considerado um calumniador.

Rio de Janeiro

Em Petropolis, o dr. Presidente da Republica, acompanhado de seu secretario, dr. Thomaz Cockrane, visitou hoje na legação britannica o sr. Broothby, encarregado de negocios da Inglaterra, apresentando-lhe as suas condolencias pelo fallecimento da rainha Victoria, da Inglaterra.

S. Paulo

A Secretaria da Agricultura dirigiu uma circular ás camaras municipaes do Estado, pedindo com urgencia photographias dos pontos mais importantes dos respectivos municipios, afim de organizar um livro destinado a propaganda na Europa, para o serviço de colonização.

BRIGAM AS COMADRES....

As sympathias para com os boers, tão ruidosamente manifestadas na França por occasião da viagem do velho Krüger, exarcebaram muito o publico e a imprensa ingleza. Os jornaes londrinos esforçam-se por comprometter o governo francez e publicam segredos diplomaticos que, pode ser, nunca sabiriam á luz, se não fosse provocado de modo abertamente hostil o melindre inglez.

Dizem os inglezes, que o fim d'elles é illustrar a sinceridade e o valor das demonstrações francezas. Eis em breve resumo do que foi publicado a respeito.

Em 1896, quando dr. Jameson fez a sua mallograda e aventureira expedição contra o Transvaal e o imperador Guilherme II dirigiu o affamado telegramma ao presidente Paulo Krüger, tornaram-se as relações entre a Inglaterra e a Allemanha tão tensas, que um total rompimento parecia muito provavel. A Inglaterra soube que, alem do mencionado telegramma, o governo allemão tratava com os boers sobre a remessa d'um corpo de exercito auxiliar e a direcção militar. Justamente n'aquelle tempo a França offereceu á Inglaterra uma alliança contra a Allemanha e essa era a principal razão porque esta desistiu d'uma intervenção militar e energica em favor do Transvaal. Com isso concorda perfeitamente a recente declaração do conde de Bülow na dieta allemã feita como resposta ás interpeações sobre o Transvaal: que, se a Allemanha quizesse intervir na questão sul-africana, se veria d'uma vez totalmente isolada.

Afinal a Allemanha achou muito conveniente entrar com a Inglaterra n'um accordo sobre as colonias africanas e deixou de occupar-se com o Transvaal. Seguro d'esse lado, o governo britannico decidia-se a dirimir energicamente a pendencia com as republicas sul-africanas mas ainda não declarava a guerra, ainda vacillava alimentando esperanças de poder diplomaticamente obrigar o velho Krüger a aceitar as propostas sobre os iutlanders.

Entretanto o ministro de negocios estrangeiros da França, sr. Delcassé, dirigiu no dia 8 de Outubro de 1899 de Paris a Pretoria um telegramma assim concebido: »Qualquer demora da parte de V.ªs. será um erro fatal. O Transvaal pode seguramente contar com o apoio material e moral da França.«

Antes de chegar este telegramma, a maioria do Volksraad transvaaliano seguia a opinião do finado general Joubert, que era contrario a uma guerra. O telegramma francez, tão terminante na sua declaração, mudou d'uma vez a situação. O governo boer mandou em 11 de Outubro de 1899 um ultimatum e immediatamente depois declarou a guerra aos inglezes.

Em vista disso, não ha duvida que foi a França que provocou essa guerra; d'outro lado é bem sabido que a mesma França não cumpriu com as suas promessas e assim gravemente enganou os boers.

Agora Krüger durante sua estada em Paris lembrou ao sr. Delcassé o fatal telegramma, mas o ministro respondeu que pelo «apoio material e moral» o governo francez entendeu só aquillo, com que realmente cumpriu. Deu licença geral a seus officiaes de irem ao Transvaal e creou em toda a Europa uma forte corrente de opinião boerphila. Quando Krüger apresentou cartas dirigidas a dr. Leyds, em que o governo francez claramente promettia uma intervenção militar, Delcassé declarou que o que a França promettia em 1899, tornou-se impossivel na situação politica de 1900, mas se a questão sul africana fór algum dia apresentada a um tribunal de arbitragem, a França envidará todos os esforços para uma solução favoravel ao Transvaal e Orange.

E' facil imaginar a enorme irritação que essas tão indiscretas revelações provocaram em toda a França. Ninguém duvida que informações tão detalhadas só as podia possuir o *Foreign Office*, isso é, o ministerio inglez do exterior, e este communicou-as á imprensa, para comprometter os francezes.

Entretanto as folhas francezas, não procurando negar ou pôr em duvida uns factos que constituem uma grave accusação ao seu governo, isso, pode ser, por serem innegaveis, paga com a mesma moeda, commettendo outra indiscrição diplomatica e publicando em desfavor do governo inglez, factos, que tambem só o ministerio de negocios estrangeiros da França podia subministrar.

Dizem então que nas vesperras da guerra hispano-americana estava-se formando uma liga europea com o fim de impedir a acção militar norte-americana. O governo inglez declarou-se prompto a entrar na liga, exigiu, porém, compensações tão grandes que finalmente a acção das potencias europeas não se realizou. A grande folha madrilena *El Diario* affirma, que o ministro inglez propoz a Canovas del Castillo a cessão da fortaleza de Ceuta (na Africa, em frente a Gibraltar), das Baleares, um porto da Galiza e o augmento do terreno de Gibraltar. A Inglaterra offereceu o seguinte: uma recompensa pecuniaria, impedir os Estados Unidos de romper as hostilidades e no caso se isso fosse impossivel, lutar contra os Americanos. O governo hespanhol rejeitou tal proposta. Durante a guerra mesma, o imperador da Austria Francisco José soube formar uma liga de arbitragem, mas a Inglaterra impediu de antemão qualquer intervenção ameaçando de alliar-se com os Americanos.

Acabada a guerra, todas as outras potencias, secundando os esforços do mesmo imperador Francisco José, esforçaram-se em salvar para a Hespanha algumas possessões coloniaes, a que de novo resistiu a Inglaterra, incitando ainda os Americanos a exigencias exorbitantes. E' claro que tudo isso não foi só uma vingança, mas tinha por fim um total enfraquecimento da Hespanha, para assim em qualquer occasião apoderar-se com facilidade de tudo aquillo o que a Hespanha não quiz ceder voluntariamente.

De tudo o que expuzemos, os leitores poderão combinar qual seja a moralidade da politica das grandes potencias!

O Dr. Pedro Ferreira aceita chamados para fóra do municipio.

NOTICIAS

Durante o anno passado de 1900, foi o seguinte o movimento havido na Agencia do nosso correio:

Curso de malas: recebidas 1027, expeditas 1119; em transito 2252.

Correspondencia registrada: expediu 1486 objectos; recebeu 1495.

Sellos vendidos: ordinarios 3:106\$800, de tava devida 38\$450, 2% sobre vencimentos 24\$000. Somma tudo 3:169\$250.

Despezas: pessoal 1:200\$000; Saldo remetido 1:969\$450 somma tudo..... 3:169\$450.

Valores: expedidos particulares... 2:454\$980, publicos 2:026\$880; recibidos particulares 4:880\$000, publicos... 12:863\$000; em transito particulares... 897\$500, publicos 475\$720.

Ha muito que era nosso intento escrever alguma cousa sobre o serviço postal no nosso municipio. Faltou-nos, porém, até hoje para isso um ensejo que impacientemente aguardavamos. A gentileza agora do Sr. Agente enviando-nos sobre o movimento do anno passado o mappa que no nosso noticiario publicamos proporcionou-nos uma optima occasião de satisfazer este nosso desejo.

Avessos como temos sido até o presente em procurar tratar de questões em que entrem pessoas, não nos recusaremos todavia a pisar neste terreno, uma vez que sabemos que deste modo cumprimos um acto de justiça reclamada pela consciencia de todos e que d'isto advirão beneficios para a collectividade. Muito agradavel nos é, pois, abrir esta excepção em favor de um funcionario que tem dado provas de bastante tino e zelo em um serviço em que difficil é contentar as pretenções de muitos.

Os mais exigentes, estamos certos, não terão queixas a fazer do modo solícito e prompto com que o nosso Agente desempenha para com o publico as suas funções.

E' preciso reconhecer que encarregar-se uma só pessoa de receber, distribuir, sellar, carimbar correspondencias, vender sellos, expedir e outras vezes reexpedir malas para todos os portos de escala desde aqui até ao Rio de Janeiro, e para o interior do Estado, como Blumenau, Indayal, Brusque e fazer ainda malas terrestres com destino a Luiz Alves, Camboriú, Barra Velha, Tijucas, Nova Trento, Biguaçu etc é um serviço improbo e que exige por parte de quem o cumpre muita dedicação e interesse para não dar lugar a relaxamentos e desmazellos.

Parecerá pois, que um ordenado equitativo devia ser a compensação, já não diremos da solícitude com que esse serviço aqui é feito, mas ao menos do esforço e trabalho que é preciso para se executar esse mesmo serviço. Pois bem, 58\$000 mensaes é tudo quanto recebe esse funcionario não só por tomar sobre si a responsabilidade de um cargo de confiança, como por consagrar a esse mesmo cargo uma boa ou a melhor parte de sua actividade, de seu tempo e dedicação.

Quando muito, esta somma insignificante daria, se fosse em outro lugar, apenas para as despezas com o aluguel da parte do predio onde está installada a repartição.

A prova de que esse funcionario trabalha, pode-se dizer, gratis para o governo, está no movimento do anno passado. Onde estão as agencias postaes, incluindo a Administração na Capital do Estado, que não dão deficit? A de Itajahy é uma das muito raras que fecha o seu balancete com um saldo de perto de 2 contos.

Outra cousa injusta, facil de ser assignalada, é a grande desproporção entre os honorarios que percebem os diversos chefes de agencias postaes. Basta citar Blumenau para vermos. Pelo ordenado desse agente, perto de 200\$000 mensaes, essa repartição deve ter trez ou quatro vezes mais movimento do que a nossa, quando, ao contrario, a nossa é que tem trez ou quatro vezes mais movimento do que ella.

O facto de se ter procurado fixar os vencimentos de accordo com as rendas é d'onde resultou essa desproporção,

2) FOLHETIM

Um erradio

por
Machado de Assis

Não tinha família; tinha um protector, o Dr. Lousada, operador de algum nome, que devera obsequios ao pae de Elisiario, e quiz pagal-os ao filho. Era atrevido por causa de uma sombrinha de amor-proprio, que não tolerava a menor picada. Naquella casa era bonachão. Trinta e cinco annos; o mais velho dos rapazes contava apenas vinte e um. A familiaridade entre elle e os outros era como a de um tio com sobrinhos, um pouco menos de autoridade, um pouco mais de liberdade.

No fim de uma semana, appareceu Elisiario na rua do Lavradio. Vinha com a ideia de escrever um drama, e queria dictal-o. Escolheram-me a mim, por escrever depressa. Esta collaboração mental e manual durou duas noites e meia. Escreveu-se um acto e as primeiras scenas de outro; Elisiario não quiz absolutamente acabar a peça. A principio disse que depois, mais tarde, estava indisposto, e falava de outras cousas; afinal, declarou-nos que a peça não prestava para nada. Espanto geral, porque a obra parecia-nos excellente, e ainda agora creio que o era. Mas o autor pegou da

palavra e demonstrou que nem o escrito prestava, nem o resto do plano valia cousa nenhuma. Falou como se tratasse de outrem. Nós contestavamos; eu principalmente achava um crime, e repetia esta palavra com alma, com fogo—achava um crime não acabar o drama, que ero de primeira ordem.

—Não vale nada, dizia elle sorrindo para mim com sympathia, Menino, você quantos annos tem?

—Dezoito.

—Tudo é sublime aos dezoito annos. Cresça e appareça. O drama não presta; mas, deixe estar que havemos de escrever outro d'aqui a dias. Ando com uma ideia.

—Sim?

—Uma boa ideia, continuou elle com os olhos vagos; essa, sim, creio que dará um drama. Cinco actos; talvez faça em verso. O assumpto presta-se...

Nunca mais falou em tal ideia; mas o drama começado fez com que nos ligassemos um pouco mais intimamente. Ou sympathia, ou amor-proprio satisfeito, por ver que o mais consternado com a interrupção e condemnação do trabalho fui eu, — ou qualquer outra causa que não achei nem vale a pena buscar, Elisiario entrou a distinguir-me entre os outros. Quiz saber quem eram meus paes e o que fazia. Disse-lhe que não tinha mãe; meu paé era lavrador em Baturité; eu estudava preparatorios, intercalando-os com versos, e andava com ideias de compor um poema, um drama e um ro-

mance. Tinha já uma lista de subscriptores para os versos. Parece que, de en-volta com as noticias litterarias, alguma coisa lhe disse ou elle percebeu acerca dos meus sentimentos de moço. Propoz-se a ajudar-me nos estudos com o seu proprio ensino, latim, francez, inglez, historia... Cheio de orgulho, não menos que de sensibilidade, preferi algumas palavras que elle gostou de ouvir, e a que respondeu gravemente:

—Quero fazer de voce um homem.

Estavamos sós; eu nada contei aos outros, para os não molestar, nem sei se elles perceberam d'ahi em deante alguma differença no trato do Elisiario, em relação a mim. E' certo, porém, que a differença não era grande, nem o plano de «fazer-me um homem» foi além da sympathia e da benevolencia. Ensinava-me algumas materias, quando eu lhe pedia lições, e eu raramente as pedia. Queria só ouvil-o, ouvil-o, ouvil-o até não acabar. Não imaginas a eloquencia desse homem, callida e forte, mansa e doce, as imagens que lhe brotavam no discurso, as ideias arrojadas, as formas novas e graciosas. Muita vez ficavamos os dous sós na rua do Lavradio, elle fallando, eu ouvindo. Onde morava? Disseram-me vagamente que para os lados da Gamboa, mas nunca me convidou a lá ir, nem ninguem sabia positivamente onde era.

Na rua era lento, direito, circumspecto. Nada faria então suspeitar o desengançado da casa do Lavradio, e, se falava, eram poucas e meias palavras.

Nos primeiros dias, encontrava-me sem alvoroço, quasi sem prazer, ouvia-me attento, respondia pouco, estendia os dedos e continuava a andar. Ia a toda parte; era commum achal-o nos lugares mais distantes uns dos outros, Botafogo, S. Christovão, Andarahy. Quando lhe dava na veneta, mettia-se na barca e ia a Nitheroy. Chamava-se a si mesmo erradio.

—Eu sou um erradio. No dia em que parar de vez, jurem que estou morto.

Um dia encontrei-o na rua de São José. Disse-lhe que ia ao Castello ver a igreja dos Jesuitas, que nunca vira. Pois vamos, disse elle. Subimos a ladeira, achamos a igreja aberta e entramos. Em quanto eu mirava os altares, elle ia falando, mas em poucos minutos o espectáculo era elle só, um espectáculo vivo, como se tudo renascera tal qual era. Vi os primeiros templos da cidade, os padres da companhia, a vida monastica e leiga, os nomes principaes e os factos culminantes. Quando saímos, e fomos até á muralha, descobrindo o mar e parte da cidade, Elisiario fez-me viver dous seculos atraz. Vi a expedição dos francezes, como se a houvesse commandado ou combatido. Respirei o ar da colonia, contemplei as figuras velhas e mortas. A imaginação evocativa era a grande prenda desse homem, que sabia dar vida ás cousas extinctas e realidade ás inventadas.

(Continúa)

Productos medicinaes de Rauliveira

Approvados pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medalhas de 1ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e receitados diariamente na clinica de distinctos facultativos de todos os Estados do Brazil.

Peitoral Catharinense — Xarope de Angico com Tolú e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra defluxos, constipações, tosses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos órgãos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a efficacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas purgativas de Rauliveira — Puramente vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropisias, hemorrhoides, colicas, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Depurativo Rauliveira — Elixir de Velame e Guaco (sem mercurio) Unico reconhecido efficaz nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou flores brancas, caneros, carbunculos, boubas, darthros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de character syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas contra sezões — Especifico muito recommendado contra as febres intermitentes, biliosas e outras, evitando as recaídas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

Pós contra a opilação — Composto-se este infallivel preparado de uma serie de substancias chimicas, reúne ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornal-o de uma efficacia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarellidão, opilação ou hypoemia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc.

Odontalgina Rauliveira — Universalmente conhecida como o mais efficaz remédio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

Unguento curativo — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balsamos medicinaes, preparado especialmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animaes venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, escaldaduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

Camomilla Rauliveira — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colicas, dores de cabeça e ventre, promove o appetite, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azias, gastralgias, acidez, vomitos, enjão do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

Thymolina Rauliveira — Suavis e refresea a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destróe completamente as sardas e quaesquer manchas da pelle.

Sabão Rauliveira — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeduras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

Raulino Horn & Oliveira

unicos proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

commercia, resma á \$8, 14\$ e 15\$
para cartas, resma 5\$
Colombo, caixa 2\$800, diplomata 4\$

Enveloppes commerciaes, officio
e para cartas
venda na Typographia Progresso.

Pilulas do Dr. Faro

O excellento remedio que cura com segurança todas as molestias do

Estomago, Figado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desenganados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branda e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro

O Dr. Ulysses Faro

Oculista, com longa pratica de sua especialidade aqui no Brazil e na Europa; actualmente residindo na cidade de Curitiba, onde tem praticado um grande n.º de operações oculares, despõe de commodos em casa de uma familia onde pode receber os srs. doentes que queirão tratar-se ou operar-se. A cidade de Curitiba tem um clima excellento, e está a 950 metros acima do nivel do mar.

A vida é barata, e aquella familia sujeita-se a fornecer cama, mesa e serviços de casa por preços mui modicos.

Curitiba 2-1-1901.

Dr. Ulysses Faro.

Skat-Bloek á venda nesta typographia Preço 1\$200

Macetes

ferrados de ferro.

Um excellento aparelho, que não deve faltar em casa alguma, para preparar carne para bife ou assado, acabou de receber a Typographia Progresso e vende á 2\$000.

Cadernos de Escripita

(Methodo Garnier)

Para uso das escolas dos dous sexos.

Vende-se nesta typographia

caderno á 160 rs.

CONFETTI
Brinquedos
para crianças
a' venda na
Typographia Progresso